

# VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 21 A 24 DE FEVEREIRO DE 2018 - EDIÇÃO 4

WWW.SINDMETAL.ORG.BR

9-6078-0209

SINDMETAL

@SINDMETALOSASCO



## Pressão popular faz governo suspender reforma da Previdência



**Metalúrgicos da Albras, em Taboão da Serra, atravessam horário de entrada para protestar contra a reforma da Previdência, no Dia Nacional de Lutas**

No Dia Nacional de Lutas, em que os trabalhadores voltaram às ruas contra a reforma da Previ-

dência, o governo Temer anunciou a suspensão da tramitação do projeto. Porém, o projeto não está en-

terrado. Ao mesmo tempo, o governo anunciou um conjunto de medidas que também representa

perda aos brasileiros, já que entre elas está, por exemplo, a privatização da Eletrobrás. Ganhamos

uma importante batalha, mas falta vencer a guerra contra a destruição de nossos direitos. P. 2 e 3



**AutoCad 2D é uma das opções de cursos só para ações**

### Inscrições abertas para cursos

Estão abertas as inscrições para as turmas de março dos cursos gratuitos em parceria com o Senai. P.4



**Diretora Cressa sindicaliza companheiros na Arim**

### Mais sindicalizados na Arim

O Sindicato conta com mais com companheiros da Arim sindicalizados. É mais força para a luta por direitos. P.4

**FIQUE SÓCIO!**  
FORTALEÇA O SINDICATO!  
PREENCHA A FICHA DE SINDICALIZAÇÃO NO  
[WWW.SINDMETAL.ORG.BR](http://WWW.SINDMETAL.ORG.BR)

**WHATSAPP**  
ADICIONE O NOSSO NÚMERO  
(11) 9-6078-0209  
**WHATSAPP SINDMETAL**

*Confira as datas de pagamento dos abonos* P.2

*Na 6ªf, Sindicato divulga pesquisa sobre inclusão* P.3

*Greve de 1968 teve raízes em comissão de fábrica* P.3

**Venha curtir as praias de Caragua**  
**PARTICIPE DA EXCURSÃO**  
**PERÍODO: 12 A 15/4**  
**(saída: 12/4, às 8h, da sede)**  
Estadia, café da manhã, almoço  
Aberto a todos os interessados.

**INSCRIÇÕES:**  
No Sindnapi  
(Sindicato Nacional dos Aposentados):  
(11) 3651-7200 (r. 7246)  
ou 9-9646-1175 (Edson)  
e no Baile do Sidney, com Edson

## R\$ 4,5 BILHÕES SEM FISCALIZAÇÃO

O TCU (Tribunal de Contas da União) identificou que o Ministério da Educação não fiscaliza o cumprimento de contrapartidas sociais exigidas de escolas que recebem até R\$ 4,5 bilhões por ano em isenções fiscais. (fonte: Folha de S.Paulo)

## Vencemos uma importante batalha

O recuo do governo em relação à reforma da Previdência é uma importante vitória da pressão popular, que foi interrompida e só se fortaleceu desde que Temer apresentou o projeto que pretendia liquidar com as aposentadorias. Uma vitória que reforça o papel crucial que tem a cobrança popular. Não fosse isso, a maioria dos deputados já teria aprovado a reforma logo no início de 2017. Estampamos os rostos e contatos de senas em jornais, nas redes sociais, cobramos uma satisfação aos seus eleitores e o resultado foi que o governo não conseguiu reunir a maioria dos votos necessária à aprovação.

Essa pressão tem de continuar porque na guerra em defesa dos direitos dos trabalhadores, da Democracia e da soberania nacional há muitas batalhas a vencer.

A intervenção na segurança

pública no Rio de Janeiro nos deixa apreensivos. Além disso, precisamos estar a postos para a luta, até porque a proposta de reforma de Temer pode ser cobrada na pauta a qualquer momento, dependendo da correlação de forças em Brasília. Ao mesmo tempo, se não for agora, a reforma da Previdência muito provavelmente será pauta do próximo governo. E temos de chegar junto dele para cobrar que haja um profundo e abrangente debate para que seja criado um novo projeto, com base na negociação entre os diferentes setores da sociedade e, ao mesmo tempo, um projeto capaz de dar conta das verdadeiras injustiças e privilégios, ficando em quem ganha super lucros, no fortalecimento da gestão e da fiscalização de quem deve e não paga o INSS dos trabalhadores. Questões

que, aliás, já eram discutidas no âmbito do Conselho Nacional de Previdência, mas que foram ignoradas pelo governo Temer.

A vitória precisa ser celebrada, mas só vamos descansar quando conseguirmos tirar do nosso caminho o conjunto de ameaças que paira sobre nós.



JORGE NAZARENO  
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região  
jorginho@sindmetal.org.br

## O Jogo baixo dos patrões!

Como esperado, a Reforma Trabalhista promovida por este governo no ano passado começa a impor aos trabalhadores e a seus sindicatos a difícil tarefa de manutenção de seus direitos frente às novas regras nas relações entre capital e trabalho.

Nesta sujeira toda, o jogo baixo dos patrões tem sido principalmente em cima dos sindicatos. É evidente que o setor patronal quer acabar com a última barreira de defesa e organização dos trabalhadores e, para isso, tem feito de tudo para acabar com as entidades sindicais: da perseguição aos associados com ameaças de desemprego ao incentivo e pressão permanente para que os trabalhadores parem de contribuir financeiramente com seus sindicatos,

tudo tem sido usado para sufocar o sindicalismo brasileiro.

A razão é simples. Sem seus sindicatos, ai sim os patrões poderão fazer o que bem entenderem com seus trabalhadores. Poderão precarizar e explorar cada vez mais a força de trabalho para aumentarem seus lucros.

Nosso desafio é se contrapor a toda esta realidade. O sindicalismo sério e comprometido com a classe trabalhadora não vai acabar. Mesmo cogitados por uma crise econômica sem precedentes no país, os trabalhadores sabem que, sem seus sindicatos, estarão totalmente reféns de seus patrões e que, mal-intencionadamente, não terão força para enfrentar os demandas patronal.

Temos de reforçar cada vez mais nossas atividades e estamos

juntos dos trabalhadores. Nunca houve outra forma de resistência e de conquista de direitos que não fosse essa. Unidos, trabalhadores e seus sindicatos, sempre foram a garantia de força contra a exploração e por uma vida mais digna!



CLAUDIO MAGRÃO,  
Secretário Geral da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo

## SEU DIREITO

### Fique atento às datas de pagamento dos abonos



Assembleia que aprovou propostas, em novembro de 2017

Os companheiros que trabalham nas empresas que optaram por pagar abonos relativos ao acordo da Campanha Salarial de 2017 precisam ficar atentos às datas de pagamento.

Para os trabalhadores do grupo 3 (autopeças), o acordo prevê pagamento da segunda parcela no dia 13 de março. Para quem trabalha em fundição, a terceira parcela deve ser paga no dia 22 de março.

Trabalhadores de empresas ligadas aos demais grupos também precisam ficar atentos, já que a segunda parcela

dos abonos deve ter sido paga no dia 14 (grupo 2) ou 20 (Sicotel, Slescomet, Sinafer, Sinafer, Estamparia, Sindrul, Sindratar e Sindfupb). Caso haja desrespeito, denuncie ao Sindicato, diretamente aos diretores ou pelo Whatsapp Sindmetal: (11) 9-6078-0209. Mais informações sobre os acordos da Campanha Salarial no [www.sindmetal.org.br](http://www.sindmetal.org.br).

Envie suas dúvidas para o  
Whatsapp Sindmetal  
(11) 9-6078-0209

## CURTAS

### Assembleia no Sindicato

O Sindicato convoca os sócios a participarem de assembleia na próxima terça-feira, 27, às 18h, sobre venda de terreno em Gotta e outros assuntos de interesse. A assembleia acontecerá na sede, na rua Erasmo Braga, 307, em Presidente Altino (Osasco), 3º andar.

### Mensalidade

A partir de março, a mensalidade dos sócios ao Sindicato passa a ser de R\$ 30. O valor contribui para a sustentação financeira da nossa entidade, que luta em defesa dos direitos da categoria e pelo conjunto dos trabalhadores. Fique sócio! Fortaleça a luta por direitos e usufrua dos serviços e parcerias do seu Sindicato.

### Fake news

O desespero do governo Temer em busca de aprovar a reforma da Previdência estava tão grande que ele chegou a sondar usuários do LinkedIn para que publicassem notícias positivas sobre o projeto. [Fonte: Proter 360]

### Jornada de 28h em metalúrgicas alemãs

Com muita pressão da categoria, o IG Metall, o mais forte sindicato alemão, que representa 3,9 milhões de trabalhadores nos setores metalúrgico e automotivo conseguiu um aumento da massa salarial de 4,3%, ante a revalorização de 6%, e redução da jornada de trabalho semanal de 35 para 28 horas. O acordo vai vigorar pelos próximos 27 meses e beneficia 900 mil trabalhadores na principal área industrial do país. (Fonte: KBA)

### Carnaval de indignação

O grande destaque do Carnaval 2017 foi o protesto com a situação social do país, a violência, a corrupção e a exploração dos trabalhadores. Eles foram os assuntos das escolas de samba Boja Flor e Paraíso do Tukati, campê e vici-campê, respectivamente, do carnaval carioca. Além disso, nos blocos de rua, o protesto também foi tema de performances e fantasias, que também protestaram contra a intolerância e a desigualdade de gênero. Mais no [www.sindmetal.org.br](http://www.sindmetal.org.br).

**MISSÃO** "Organizar e defender os trabalhadores respeitando os direitos de cidadania e a diversidade como os princípios para a construção de uma sociedade justa".



Há 34 anos, assembleia na sede discutia mobilização contra mudanças na aposentadoria.

**EVENTOS**

**UNIVERSIDADE** [contato@sindmetal.org.br](mailto:contato@sindmetal.org.br)  
4044-0140  
Facebook: [sindmetal](https://www.facebook.com/sindmetal)  
Twitter: @sindmetalosasco

**SÍDIO** Rua Erasmo Braga, 307  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110  
Presidente Altino - CEP 06213-000  
Telefone: (11) 3651-7030

**PRESEDIÊNCIA** Jorge Nazareno  
CETREMA, Colônia Anhem - 10744-707  
Avenida de Educação Anhem Sane - 10744-718  
SÃO CARLOS - SP - 13.506-100  
FONE: (11) 3333-2274

Av. PIAVI - Jangadeiros, 118  
Osasco - Telefone: (11) 3333-6117

**SECRETARIA GERAL DA FÉDERAÇÃO**  
Rua Erasmo Braga, 307  
Vila Ind - Osasco - (11) 4337-8330

**SECRETARIA DE SAÚDE**  
R. Padre Donato - Vila São João, 74,  
Vila São Francisco  
Telefone: (11) 4336-1440

**SECRETARIA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**  
R. PIAVI, 118 - Osasco - SP - 13.215-120  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**  
R. PIAVI, 118 - Osasco - SP - 13.215-120  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110

**SECRETARIA DE CULTURA**  
R. PIAVI, 118 - Osasco - SP - 13.215-120  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110

**SECRETARIA DE SAÚDE**  
R. PIAVI, 118 - Osasco - SP - 13.215-120  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110

**SECRETARIA DE SAÚDE**  
R. PIAVI, 118 - Osasco - SP - 13.215-120  
2º e 3º andares - Osasco - SP - 13.215-120, 13.215-110



## 25% TROCARAM DE PARTIDO

Desde 2015, 25% dos deputados federais trocaram de partido, de acordo com levantamento da rádio CBN. Ao todo, 133 migraram de legenda. Alguns mudaram três ou quatro vezes e os motivos variam desde choque ideológico até busca por mais poder no estado de origem e espaço no Congresso.

ESTAMOS DE OLHO

# Gov. suspende tramitação da reforma da Previdência, mas nova pauta também preocupa

No mesmo dia em que milhares de brasileiros foram às ruas, no Dia Nacional de Lutas contra a Reforma da Previdência, o governo Temer recuou na tramitação da proposta no Congresso. A medida anunciada na segunda-feira, 19, é uma vitória da pressão popular, encabeçada pelas centrais sindicais e movimentos populares. Desde o primeiro anúncio do projeto, em dezembro de 2016, temos nos utilizado de todos os espaços para denunciar o grave ataque ao direito à aposentadoria.

Tivemos uma vitória, primeiro, com o adiamento da votação do projeto e, agora, com a sua suspensão. Em ano eleitoral, foi a pressão popular que fez com que o governo não conseguisse o apoio necessário para aprovar a reforma no Congresso Nacional.

Mas não vamos arhar que tudo está resolvido e que podemos, agora, dormir tranquilos. O governo anunciou que a tramitação está suspensa, mas não que ela esteja enterrada. O projeto chegou a um estágio

que pode ser tirado da cartola a qualquer instante. Temos de estar preparados.

Além disso, o governo também se utilizou do grave problema de segurança no Rio de Janeiro para habitar uma intervenção que veio bem a calhar ao seu combalido plano de aprovar as mudanças nas regras da Previdência. Uma manobra com consequências que podem ser preocupantes.

Ao mesmo tempo, se o governo não conseguiu dar a Previdência aos banqueiros, ainda existem outros tesouros a entregar e um deles é a Eletrobrás, cuja privatização está prevista entre as 15 medidas anunciadas na nova agenda de projetos apresentadas ao mercado como prioritárias (veja ao lado).

**Prontidão** – Vamos permanecer nas ruas contra a venda do patrimônio nacional e pelo respeito à Democracia. Estamos de prontidão, como avisou o secretário-geral do Sindicato, Gilberto Almazan, no protesto na Meritor: “Colocou para votar, é greve neta e, talvez, isso

aconteça de um dia para outro”.

A pauta que interessa aos trabalhadores precisa vir do efetivo e abrangente debate com toda a sociedade. A opinião de trabalhadores como a que o **Visão Trabalhista** encontrou na panfletagem contra a reforma da Previdência, no centro de Osasco, na segunda-feira, 19, precisa ser levada em conta. “Eu me sinto revoltada. Acho que isso [a Reforma da Previdência] não é prioridade. O Brasil tem mais problemas, começando pelos impostos. A reforma da Previdência não é o caminho para resolver a crise. Agora, o que querem é tirar do bolso do pobre”, desabafou Carmen Leite, 33, desempregada.

**Pressão** – O Sindicato mobilizou cerca de 9 mil metalúrgicos no Dia Nacional de Lutas, de empresas como Meritor, Dinatécnica, New Oldany, Prodec e Altras, que atrasaram o horário de entrada. Também estivemos junto com companheiros de outras centrais em panfletagens nas estações da CPTM de Osasco, Presidente Altino, Carapicuíba, Bapevi e Barueri; e também nos atos nos postos do INSS da região.

No país, diversas categorias se manifestaram em pelo menos 14 capitais, como em São Paulo, onde pelo menos 20 mil pessoas protestaram na Avenida Paulista.



Colocou pra votar é greve neta, alertou Gilberto



Diretor Lucas mobilizou companheiros da Dinatécnica

## Nova pauta prioritária do governo

1. Privatização da Eletrobrás
2. Reforma do PIS/Cofins
3. Autonomia do Banco Central
4. Marco legal de licitações e contratos
5. Nova lei de finanças públicas
6. Regulamentação do teto remuneratório
7. Reforma de agências reguladoras
8. Depósitos voluntários no Banco Central
9. Redução da desoneração da folha
10. Plano de recuperação e melhoria empresarial das estatais
11. Cadastro positivo
12. Duplicata eletrônica
13. Regulamentação do débito (destinação da compra de imóveis na planta)
14. Atualização da Lei Geral de Telecomunicações
15. Extinção do Fundo Soberano



Companheiros da Prodec também atrasaram a produção



Protesto na New Oldany também contra a reforma

## Inclusão nas metalúrgicas

O Sindicato, por meio do Espaço da Cidadania, divulga nesta sexta-feira, 23, os resultados da 12ª Pesquisa sobre Inclusão nas Metalúrgicas de Osasco e Região. A pesquisa

mostra o estágio do cumprimento da Lei de Cotas e ajuda a argumentar contra o preconceito e as atitudes contrárias à Inclusão. A divulgação acontece na sede, a partir das 9h e é aberta aos interessados.

1968 • 2018: A Luta Continua

## O papel das comissões de fábrica

cedoc@solidarista.org.br

A classe operária brasileira entrou na década de 1960 cada vez mais organizada. Pioneiros, os trabalhadores da Brasstex (hoje, Meritor) já organizavam uma Comissão através da qual podiam se articular. O golpe de 1964 pôs fim a esse grupo corajoso, mas não conseguiu apagar o desejo de organização e a solidariedade entre os trabalhadores. No ano seguinte, um grupo de operários da Cobrasma, inspirados por essa iniciativa, se juntaram à Frente Nacional do Trabalho (FNT) e criaram sua própria Comissão.

“A ideia da comissão de fábrica era dar força aos trabalhadores do chão da fábrica. Tendo base sólida e companheirismo partilhado teriam força para influir nas decisões

da empresa e, ainda, reforçar o sindicato com seu apoio”, lembra Albertino Souza Gilva, advogado, foi chefe de recursos humanos da Cobrasma e membro da FNT.

A Comissão dos 10, como ficou conhecida, teve reflexos em todo o movimento sindical. Inclusive nas grandes greves do ABC na década de 1970 e seu espírito permanece vivo na organização de coletivos, Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e comissões de fábrica dos dias de hoje. Dentro os operários daquela Comissão estava aquele mesmo José Ibrahim que, dois anos depois, chegaria à presidência do nosso Sindicato com a Chapa Verde.

De forma semelhante ao que enfrentamos hoje com o desgoverno Temer, os

operários de 90 anos atrás se viram encarando um governo que pretendia acabar com seus salários e seus direitos e, pior, recorrendo a todas as Instrumentos do autoritarismo. A resposta dos metalúrgicos foi clara: a partir de 1967 começaram a surgir diversas comissões de fábrica, incentivadas pela diretoria. Loufêex, Barreto Keller, Brown Bovari e muitas outras passaram a contar com uma forte mobilização que tornaria a greve possível. Começando pela Cobrasma, onde a Comissão dos 10 surgiu, a luta se alastrou pela cidade.

Hoje, quando batemos o pé em defesa dos nossos direitos, não estamos sozinhos. Temos conosco a força da história, mostrando que podemos lutar pelo nosso futuro.

